GRAMÁTICA EM USO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LINGUAGEM DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Lívia Rocha Freire
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5655-792X
Endereço eletrônico: freirerochalivia@gmail.com

Valéria Viana Sousa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: http://lattes.cnpq.br/0179266700190376
Endereço eletrônico: valeria.viana.sousa@.edu.br

Palavras-chaves: Ensino de gramática; análise linguística; funcionalismo linguístico; concepções de linguagem; etnografia educacional.

INTRODUÇÃO

O ensino de gramática desempenha papel central na formação linguística dos estudantes, mas, ainda hoje, enfrenta desafios que comprometem sua eficácia em sala de aula. Muitos alunos têm dificuldade em estabelecer relações significativas entre os conteúdos gramaticais e o uso real da língua, tanto na fala quanto na escrita. Esse descompasso entre o que a tradição gramatical prescreve e o uso efetivo da língua decorre, em grande parte, de abordagens tradicionais que tratam a gramática como um fim em si mesma, desvinculada das práticas discursivas e das situações de comunicação cotidiana.

Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe uma reflexão sobre o ensino de gramática a partir de uma perspectiva linguística pelo viés funcionalista e interacionista da linguagem, considerando a gramática não apenas como um conjunto de regras, mas como ferramenta para a construção de sentidos e para a mediação das inter+ações comunicativas. Nesse contexto, a gramática contextualizada emerge como alternativa metodológica, aproximando os conteúdos teóricos das práticas de leitura, de escrita e reflexão linguística.

O objetivo central deste estudo é analisar como os conteúdos gramaticais transitam do livro didático para as produções textuais dos alunos do ensino médio, investigando de que

maneira essa trajetória pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e crítica. Para tanto, a pesquisa se apoia na fundamentação teórica de Travaglia (1996), Antunes (2009), Possenti (1998) e Geraldi (1984), que enfatizam a gramática em diálogo com a linguagem real e o papel do professor como mediador do conhecimento, bem como nos princípios funcionalistas teorizados por Givón (1995), que trazem a compreensão da gramática da língua como uma estrutura maleável e não-rígida, emergente e nas quais a variação e a mudança linguística estão sempre presentes. (Furtado da Cunha, Oliveira; Martelotta, 2003).

Para compreender as diversas abordagens que influenciam o ensino da gramática no contexto escolar, é necessário refletir sobre as concepções de linguagem que sustentam essas práticas. Cada concepção representa uma maneira particular de entender o funcionamento da língua e define o papel que a gramática desempenha no processo de ensino-aprendizagem.

Adotar uma visão interacionista da linguagem é um ponto fundamental na tentativa de superar metodologias que reduzem o ensino gramatical à memorização de normas. A linguagem não ocorre de forma isolada; ela se realiza em situações comunicativas concretas, nas quais os sujeitos interagem a partir de propósitos e contextos específicos. Conforme Geraldi (1984, p. 41-45), o professor deve atuar como mediador, ensinando de modo que o aluno compreenda a razão e a necessidade do que está sendo ensinado. Questão que dialoga com os princípios funcionalistas, nos quais a língua deve ser compreendida como uma atividade sociocultural e estudada por meio do uso que os falantes dela fazem. (Furtado da Cunha, Oliveira; Martelotta, 2003). Dessa forma, a gramática deixa de ser um fim em si mesma e passa a constituir um instrumento para compreender e atuar no mundo por meio da língua(gem).

METODOLOGIA

A investigação adota procedimentos baseados na i) pesquisa bibliográfica, por meio da leitura e fichamento de textos da Linguística Funcional; ii) etnografia educacional, envolvendo observação participante, aplicação de questionários e entrevistas, além da análise documental de livros didáticos e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa articulação permite compreender não apenas o ensino formal da gramática, mas também os efeitos de sua aplicação nas práticas de produção textual dos estudantes.

Os dados foram obtidos por meio de questionários aplicados a 31 alunos do ensino médio da rede pública estadual de Vitória da Conquista, Bahia. O *corpus* foi constituído por 31 questionários respondidos por estudantes do 1º ano E do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira no ano de 2025. O instrumento continha oito questões, sendo seis fechadas e duas abertas, e teve como finalidade compreender as percepções dos estudantes acerca da aprendizagem gramatical, sua relação com o uso real da língua e a presença desses conteúdos em suas práticas de leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a gramática permanece ocupando espaço central nas aulas de Língua Portuguesa. A maioria dos estudantes afirmou que os professores trabalham conteúdos gramaticais com frequência, evidenciando a permanência dessa temática no cotidiano escolar.

Em relação às metodologias utilizadas, predominam práticas baseadas na explicação de regras e na realização de exercícios de fixação. Embora alguns estudantes relatem experiências com atividades contextualizadas, observa-se que o ensino normativo continua sendo predominante.

Os dados também revelam que muitos alunos reconhecem a importância da gramática para melhorar a escrita, embora a maioria afirme conseguir estabelecer essa relação apenas ocasionalmente. Tal resultado sugere que ainda existe um distanciamento entre os conteúdos gramaticais estudados e sua aplicação efetiva em situações reais de comunicação.

Outro aspecto relevante refere-se às percepções dos estudantes sobre o estudo da gramática. Grande parte dos participantes declarou não compreender plenamente os conteúdos, embora demonstre esforço para aprendê-los. Nenhum estudante afirmou considerar a gramática inútil, o que evidencia o reconhecimento de sua relevância na formação linguística.

As análises reforçam as discussões de Geraldi (1984), Travaglia (2009), Antunes (2009; 2014), Possenti (1996) e Furtado da Cunha; Oliveira; Martelotta (2003), que defendem a superação de modelos exclusivamente normativos e a adoção de práticas pedagógicas capazes de articular gramática, leitura, escrita e reflexão linguística.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa evidencia que o ensino da gramática ainda enfrenta desafios significativos, especialmente quando abordado de forma descontextualizada e normativa. Os dados coletados indicam que os alunos apresentam maior motivação e engajamento quando os conteúdos gramaticais são relacionados a situações reais de uso da língua, seja na fala ou na escrita.

Observamos, também, que a percepção dos alunos sobre a gramática está diretamente ligada às estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula. Assim, quando o ensino se limita à memorização de regras ou à aplicação normativa, a aprendizagem tende a ser superficial e pouco significativa. Por outro lado, quando a gramática é apresentada como instrumento de compreensão e produção textual, contextualizado em diferentes gêneros e situações comunicativas, os alunos conseguem perceber sua utilidade prática.

Portanto, os resultados desta investigação indicam que repensar o ensino gramatical é fundamental para promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Um enfoque contextualizado e mediado pelo professor contribui não apenas para o domínio das normas linguísticas, mas também para a formação de sujeitos críticos e conscientes da língua, capazes de utilizar a gramática como ferramenta para interpretar, produzir e interagir em diversos contextos sociais. Ao lado desse entendimento, acrescentamos que há inúmeras pesquisas linguísticas e, em particular, funcionalistas que contemplam questões gramaticais a partir de situações da língua em uso que podem e devem ser utilizadas nas escolas ao lado da tradição gramatical.

Uma proposta de estudo que, para além de apresentar categorias linguísticas, mostre ao aluno o comportamento de um item linguístico usado na sociedade e a funções que são exercidas por esse item em seu contexto de uso, propiciará, certamente, a esse indivíduo uma maior competência gramatical, linguística e comunicativa, pois o levará a entender que a língua em uso é e deve ser moldada constantemente em função das necessidades interativas e de uma maior expressividade dos falantes, bem como compreenderá que a gramática e o uso/discurso se alimentam mutuamente.

Pode-se dizer que a linguagem sobre interações comunicativas diz respeito à concepção da linguagem. A concepção da linguagem que é a partir da interação, ou seja,

quando usamos a linguagem, buscamos, para além de traduzir o pensamento ou comunicar uma mensagem, estabelecer um contato com o outro, provocando uma reação, por exemplo: se eu vou começar uma projeção de slides e falar com o aluno que está próximo "Luzes", ele vai apagar as luzes e, se ao final da exposição da projeção de slides, eu olhar para o mesmo aluno e falar "luzes", ele vai acender as luzes. Com isso, a gente percebe que o mesmo enunciado, falado pela mesma pessoa em direção ao mesmo interlocutor, provocou ações diferentes, ou seja, houve inter+ação.

Concepção Interacionista da Linguagem

Linguagem como Ação: A palavra não é apenas um código rígido ou um mero veículo de pensamentos; ela atua sobre o interlocutor para produzir um efeito ou ação no mundo.

Dependência do Contexto: A interpretação do enunciado depende da situação comunicativa (o momento, a intenção e o contexto da projeção de slides), fazendo com que a palavra "luzes" ganhe sentidos opostos em momentos diferentes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada:** limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FURTADO DA CUNHA, Mª Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios; MARTELOTTA, Mária Eduardo (orgs.) Linguística Funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Faperj; DP&A Editora, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática:** ensino plural. São Paulo: Cortez, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.